

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO PROFISSIONAL DE CRATO/CEARÁ **um estudo de caso a partir da percepção de professores e alunos concluintes**

Janiele de Brito de Souza¹

Ruan Isaac Gomes da Silva²

Resumo: O objetivo deste trabalho é investigar a aplicabilidade e o entendimento da educação financeira em escolas de ensino médio profissional do Crato, Ceará, a partir da percepção de professores e alunos concluintes acerca da educação financeira e suas consequências na vida profissional e social desse público-alvo, considerando que esse público possui relativamente maior proximidade com o mercado de trabalho. A metodologia utilizada para isso, consistiu na realização de um estudo de caso em uma das escolas da cidade, onde houve a distribuição de um questionário semiestruturado com perguntas objetivas acerca do tema, abordando a situação socioeconômica do público-alvo, e conhecimentos iniciais sobre a temática, ao final, situações problemas que ensaiem sobre o posicionamento dos participantes sobre situações exemplares para o complemento do trabalho. Os resultados da pesquisa indicam bom entendimento do público-alvo, no entanto demonstra que existe a necessidade bem como interesse do público em implantar o tema dentro do cotidiano escolar.

Palavras-chave: Orientação financeira. Escolas profissionalizantes. Ensino Médio.

FINANCIAL EDUCATION IN PROFESSIONAL HIGH SCHOOLS IN CRATO/CEARÁ **a case study based on the perception of teachers and graduating students**

Abstract: The objective of this study is to investigate the applicability and understanding of financial education in vocational high schools in Crato, Ceará, based on the perception of teachers and graduating students about financial education and its consequences in the professional and social life of this target audience, considering that this audience has relatively greater proximity to the job market. The methodology used for this consisted of conducting a case study in one of the city's schools, where a semi-structured questionnaire was distributed with objective questions about the topic, addressing the socioeconomic situation of the target audience, and initial knowledge about the topic. At the end, problem situations were presented that tested the participants' positioning on exemplary situations to complement the work. The results of the research indicate a good understanding of the target audience, however, it demonstrates that there is a need as well as an interest of the public in implementing the topic within the school routine.

Keywords: Financial guidance. Vocational schools. High school.

1 INTRODUÇÃO

“Dinheiro não é problema”, frases como essa, comuns em obras cinematográficas, geralmente não fazem parte do vocabulário da maioria das pessoas, isso fica mais claro quando analisa-se a distribuição de renda no Brasil, onde “1% das pessoas mais ricas do Brasil têm renda mensal média 40 vezes maior que os 40% do restante da população

¹ Economista pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Mestra em Desenvolvimento Regional Sustentável (Proder/UFGA). Professora, pesquisadora e orientadora no Curso de Ciências Econômicas (URCA), Iguatu, Ceará.

² Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

(Miato, 2024). Assim, para grande parte da população, as dificuldades financeiras continuam a ser uma questão crítica e desafiadora. Com base nesse cenário, é importante buscar compreender quais as raízes desse problema, se é falta de dinheiro ou falta de habilidade para administrá-lo.

Exemplificar uma maneira “padrão” de gerir as finanças é desafiadora, pois muitas são as variáveis que podem impactar a renda de um indivíduo, no entanto, Freire (2000) afirma que a educação tem o poder de mudar um indivíduo e certamente uma sociedade, nessa lógica, a educação apresentando a ele os caminhos e estratégias úteis para desenvolver habilidades para lidar com suas finanças (e outros), essa sim, pode ser uma alternativa viável.

A partir do que pontua Silva e Powell (2013), quanto mais novo for, melhor é o momento para influenciar o comportamento, uma vez que as mentes têm maior liberdade para absorver novos conceitos. Considerando esses jovens, durante seu processo de aprendizagem e formação, eles serão capazes de tomar decisões mais conscientes, empoderadas, além de desenvolverem boas maneiras, cortesia, moral e ética, enfim, eles serão “equipados” com habilidades essenciais para enfrentar os desafios do mundo atual segundo Junior (2024).

Considera-se fundamental abordar este tema em razão de que os cuidados financeiros estão interligados, com os diversos campos da vida humana, sendo importante entender como os jovens estão conhecedores, financeiramente, ao sair do ensino médio e chegar ao mercado de trabalho e vida adulta sabendo lidar com finanças. Para Mundy (2008), a educação financeira nas escolas auxilia alunos na gestão do seu dinheiro e suas vidas.

A relevância deste estudo se apoia na possibilidade de contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas e práticas pedagógicas com melhor eficácia na área da educação financeira, além de fornecer subsídios e ferramentas para a criação de programas e projetos que promovam a conscientização financeira desde a adolescência, colaborando para que o jovem, possa “evoluir” para um adulto ciente de suas decisões e consequências, sabendo maneiras mais preparadas de “aplicar” o seu dinheiro, assim “fugindo” de dificuldades como endividamento e estresse financeiro (Campelo, 2023).

A educação financeira, a partir de 2020, foi implementada como obrigatória pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a educação básica (que engloba ensinos

infantil, fundamental e médio), com o intuito de agregar conceitos sobre economia e finanças junto com a matemática ao aprendizado de alunos (Brasil, 2018), e acrescido a isso, o próprio documento estabelece que a educação financeira deve ser trabalhada em todas as etapas e modalidades da educação básica adaptando à idade dos estudantes, incluindo atividades e conteúdos relevantes e aplicáveis à sua realidade, promovendo a participação dos responsáveis, incentivando a discussão, estimulando a reflexão por meio de jogos, simulações e estudos de caso em relação a aspectos financeiros, são orientações para promover essa prática. (Brasil, 2018)

Acerca do ensino médio profissional, ele tem como objetivo primordial proporcionar ao aluno uma formação mais completa e voltada para o mercado de trabalho (Oliveira, 2023), com benefícios atrelados, concluir o Ensino Médio com certificado profissional, com aprofundado conhecimento, maior maturidade e responsabilidade, mesmo sendo jovem (Menta, 2022), com demais assuntos, dentre eles, as finanças. Entende-se que ao entrar no mercado de trabalho, o estudante receberá uma remuneração, e quanto mais hábeis a geri-la, quando adultos irão desfrutar dos benefícios mais cedo.

O intuito desse artigo é, com base nessas ideias, entender: qual o conhecimento atual, sobre educação financeira, de professores e alunos concluintes do ensino médio de escolas profissionalizantes de Crato, Ceará e como esse conhecimento afeta as decisões cotidianas desse grupo? Este estudo tem como objetivo principal investigar a aplicabilidade e o entendimento da educação financeira em escolas de ensino médio profissional do Crato, Ceará, a partir da percepção de professores e alunos concluintes. Como objetivos específicos, tem-se: i) apresentar a base teórica e legal da educação financeira no ensino básico do Brasil; ii) discutir estratégias para promover a educação financeira no âmbito escolar; e, iii) Discutir as ações de educação financeira adotadas em escolas de ensino médio profissional do Crato, Ceará, a partir da percepção de alunos e professores, e seus reflexos sobre o entendimento de conceitos financeiros importantes, tais como: orçamento, poupança, aposentadoria e investimentos, a partir de um estudo de caso.

Na primeira seção, contextualiza-se a temática com a apresentação da base teórica e legal relacionada com a educação financeira no ensino básico do Brasil, em seguida estratégias para promover a educação financeira. Ademais, a seção seguinte traz a metodologia para a coleta e tratamento dos dados, além das motivações para escolha da

escola onde foi realizado o estudo de caso. Posteriormente a seção de resultados e discussões, bem como as considerações finais

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada consiste em uma pesquisa com o fito de investigar o entendimento dos alunos concluintes, bem como de professores, de Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP) do Crato, Ceará, local que merece breve descrição, dado que é um importante centro de produção e consumo, historicamente, com atividades econômicas, sociais e culturais que influenciam a região (Oliveira; Abreu; 2010).

Figura 1 – Região Metropolitana do Cariri – RMC



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

A cidade de Crato (figura 1), fundada em 21/06/1853, emancipada politicamente desde então, localizada na mesorregião Sul do Ceará na denominada microrregião do Cariri, na 7ª posição das cidades mais populosas do estado e “medalha de bronze” no quesito trabalho e rendimento da região demográfica imediata.

A princípio, a pesquisa recorreu a dados secundários, coletados a partir do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE de 2023, sobre a cidade do Crato e as escolas dessa cidade. Outros dados relevantes para conhecimento do panorama

educacional, tratam da quantidade de alunos matriculados no ensino médio, totalizando 5.499 matrículas, de acordo com informações desse mesmo Censo.

De acordo com o censo do IBGE do mesmo ano, a cidade possui um total de 17 escolas de ensino médio, dessas 2 se destacam por integrar ao ensino médio regular, cursos técnicos, sendo elas localizadas nos bairros Seminário e São Miguel, respectivamente, EEEP Governador Virgílio Távora, EEEP Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau e, abrangendo turmas finais do ensino regular e dos cursos técnicos de Enfermagem, Informática, Redes de Computadores e Regência, além de Estética, Produção de Áudio e Vídeo, Redes de Computadores e Manutenção Automotiva, de acordo com informações das diretorias das escolas.

O estudo focalizou na EEEP Governador Virgílio Távora, onde foi realizado o estudo de caso. Segundo dados da diretoria da escola, a instituição possui 411 alunos matriculados (no segundo semestre de 2024), sendo 122 concluintes. Os pontos que motivaram a realização do estudo de caso e consequentemente aplicação dos questionários nessa escola, residem na localização da escola no bairro Seminário, considerado o maior e o mais extenso bairro do município do Crato, de acordo com Soares et al. (2017), e mais extenso e populoso que muitas cidades da Região Metropolitana, tanto que segundo dados do IBGE, em 2009, estimou-se uma população superior a 30.000 habitantes. Primeiramente por sua localização na “colina” entre o Rio Granjeiro e o Rio Batateira, dois importantes afluentes da região, o Seminário encontra-se em região privilegiada, sendo possível visualizar grande parte da cidade. Em segundo lugar, a região recebe esse nome em virtude da presença do Seminário São José, primeira instituição de ensino religioso e superior do interior do Nordeste que impulsionou o desenvolvimento urbano e crescimento populacional desse bairro. Outro ponto relevante a ser ressaltado é que a escola EEEP Governador Virgílio Távora, foi a primeira a ser implantada na cidade, em 2008 (SEDUC CE, 2015).

Quanto as atividades econômicas, o Seminário se caracteriza por pequenas atividades comerciais como mercearias, farmácias, magazine de roupas e papelarias [...], no entanto, destaca-se a maior indústria da região, ligada ao setor de calçados e de materiais em EVA, como pontua Soares et al. (2017).

A pesquisa abrange características de natureza exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, conforme Gil (2002) e Marconi e Lakatos (2005), objetivando

compreender as percepções e experiências do público-alvo. A respeito da população e da amostra, a partir dos alunos concluintes e professores dessa escola de ensino médio profissionalizante do município, chegou-se a uma amostragem de caráter acidental ou de conveniência, método que permite a rápida coleta de opiniões, gerando resultados indicativos desses alunos sobre o tema (Ortega, 2024). Para responder ao questionário, foi entregue em sala a cada aluno um exemplar do questionário, para levar para casa e coletar a assinatura do pai/responsável, caso fosse menor de idade, caso não, poderia assinar por contra própria. Em relação aos professores, seguiu-se a mesma dinâmica, porém, sendo necessário para os docentes informarem a matéria que leciona. Vale ressaltar que o tipo de amostra utilizado permitiu a participação dos alunos conforme disponibilidade e interesse, totalizando 38 respostas, divididas entre 22 respostas de alunos e 16 de professores, esse volume possibilitou formular uma comparação entre as peculiaridades de visão desses dois públicos. Vale ressaltar, que foram entregues 40 questionários para alunos e 20 para professores, desses, 18 alunos e 4 professores optaram por não responderem, tendo em vista que a pesquisa é de caráter voluntário.

A coleta de dados foi realizada com base na análise bibliográfica e aplicação de questionários, em anexo, formado por perguntas fechadas (estruturadas) de acordo com Padron (2023), aplicados durante o mês de fevereiro de 2025. Em conjunto, essas ferramentas foram utilizadas para investigar as peculiaridades socioeconômicas, percepção sobre o tema e posicionamento dos participantes perante cenários-problema relacionados à educação financeira, vale lembrar que, os participantes tiveram garantido o anonimato e confidencialidade das informações.

Aliando aos dados já existentes, como a revisão de literatura abordada na próxima seção e os dados sobre as instituições de ensino e cidade abordadas, os dados foram inseridos e analisados por meio de uma base de dados criada no *software* de planilhas Microsoft Excel, onde foram agrupados de modo a separar as respostas mais relevantes para a interpretação e compreensão da importância do tema.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	2025 - Vol. 16 - Número 2
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	rev.edu.cult@cesg.edu.br

3.1 A BASE TEÓRICA E LEGAL DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O ENSINO MÉDIO PROFISSIONAL NO BRASIL

Contextualizando o papel da educação financeira e sua importância na vida de jovens do ensino médio profissional, bem como a sociedade em geral, está arraigado na maioria das pessoas a ignorância sobre assuntos financeiros que ao longo da vida adulta colaboram para escolhas e atitudes que revelam a ausência de habilidade e instrução para lidar com dinheiro (Kern, 2009).

De acordo com Domingos (2018, p. 14) “[...] não adianta dar aumento de salário, benefícios e auxílios sem orientá-los a como administrar os seus ganhos, [...]”, essa ideia se refere a uma abordagem a qual faz parte dos costumes equivocados que existem na sociedade, a falsa ideia de que com quanto mais dinheiro no bolso melhor será a situação financeira ou que educação financeira se restringe a obter uma reserva de dinheiro, contudo, ela busca entender o dinheiro e seus arredores abordando a relação dela com o indivíduo.

Com base nisso, certamente, com mais “dinheiro no bolso” maior a probabilidade de uma pessoa que não saiba lidar com seu poder de compra adquirir mais problemas, com acumulação de dívidas e decisões pouco assertivas, por outro lado, com mais recursos à disposição (de uma pessoa capacitada), maiores poderão ser os benefícios.

A falta de educação financeira dentro das famílias, na sociedade e na própria escola, pode impactar negativamente as pessoas, na saúde delas, por exemplo, visto que, pode acarretar e/ou agravar problemas emocionais e psicológicos como ansiedade, depressão e insônia, desgastar a relação entre familiares, bem como provocar conflitos, além de prejudicar a tomada de decisões, dado a preocupação com as finanças, ou melhor, o estresse financeiro (Campelo, 2023).

Em suma, a falta de preparo sobre educação financeira pode acarretar em decisões financeiras precipitadas resultando em perdas significativas, impactos negativos à economia pessoal e geral, além de abranger questões sociais, contribuindo para a desigualdade social, como reduzida gama de possibilidades de crescimento econômico, uma compreensão inadequada dos produtos financeiros e dos riscos associados, o que pode acarretar imperícia, com níveis elevados de endividamento possível inadimplência dentro do sistema financeiro e desamparo frente a possíveis tentativas de golpes e fraudes,

e sem exclusão, não pode-se ignorar a complexidade do sistema econômico e a importância de ter uma base teórica ou noção básica sobre ele.

Aliado a essa participação importante da educação financeira e seu impacto, pode-se fazer uma síntese primeiramente da teoria construtivista de Jean Piaget, importante para as práticas pedagógicas no sentido de que torna a aprendizagem mais ativa, tendo uma figura principal (por exemplo o professor) para promover situações-problema e “forçando” o desenvolvimento lógico e analítico de alunos e, em segundo lugar, a ideia do behaviorismo, ou a psicologia comportamental (Menezes, 2024) onde avalia e analisa os indivíduos com base nas suas reações e comportamentos, como por exemplo, analisar a situação financeira de uma pessoa com base nas suas transações financeiras.

Usando essas duas teorias como alicerce, é possível desenvolver estratégias pedagógicas que auxiliem esses jovens na gestão e entendimento sobre o dinheiro, como por exemplo, criar um orçamento mensal fictício, onde os alunos podem usar um tipo de “mesada” para estimular o raciocínio e tomar decisões sobre as despesas comuns do dia a dia, como alimentação e transporte. Outra estratégia relevante é estudar casos sobre dívidas e empréstimos de modo a estimular os alunos a resolverem problemas relacionados, além disso, promover entre os alunos jogos ou debates sobre consumo e investimentos, são interessantes tendo em vista que estratégias como essas desenvolvem habilidade de negociação, argumentação e interação social. A Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros (OCDE, 2005), sendo assim, implementar ideias dessas duas teorias é relevante para a implantar uma metodologia ativa no ensino da educação financeira.

Nada mais justo do que, além de tratar dessa base teórica, ligar à “parte legal” do tema, ou seja, a aprendizagem não acontece de forma passiva pelo aluno (mas sim ativamente como prima a teoria construtivista), tanto que a partir das ideias da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE, a Estratégia Nacional de Educação Financeira- ENEF, no final de 2010, marcou a formalização e maior tratamento da educação financeira em território nacional via decreto 7397 de 22 de dezembro de 2010. Essa estratégia, em suma, objetiva promover, fomentar, ampliar a compreensão dos cidadãos sobre educação financeira (Cunha, 2020). Além disso, na Constituição Federal de

1988, no artigo 6º do capítulo 3 - Direitos Sociais versa a educação como um direito indissociável:

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (Brasil, 1988).

Sobre a legislação plausível para o tema, a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - LDB, ou lei nº 9.394/1996, em seu artigo 35º, pontua que o ensino médio, terá dentre suas finalidades e sendo a etapa final da educação básica: “III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (Brasil, 1996).

Nesse sentido, esse artigo fortalece a essencialidade da educação (no geral) como um pilar para a sociedade, essa lei também apresenta e cria a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como norteadora das propostas de ensino da educação infantil ao ensino médio nacional, ela pode ser uma ferramenta valiosa no desenvolvimento de jovens e futuramente adultos, com o pensamento mais crítico e sustentável, no que tange a educação sobre suas economias, abrindo espaço também para outras áreas do conhecimento por isso sua importância para aprimorar o desenvolvimento de alunos.

Consoante a essas abordagens e retornando para a especificação do tema, a BNCC, vigente desde 2018, no geral, busca fortalecer o compromisso de integrar estratégias para o ensino básico, com competências gerais para promover a tomada de escolhas responsáveis e informadas, buscando, dado que ela busca uma identidade de conhecimentos para todos os estudantes da Educação Básica brasileira (Cury, 2018, p. 61), afunilando, a BNCC pontua especificamente acerca da educação financeira no ensino médio que:

[...] há hoje mais espaço para o empreendedorismo individual, em todas as classes sociais, e cresce a importância da educação financeira e da compreensão do sistema monetário contemporâneo nacional e mundial, imprescindíveis para uma inserção crítica e consciente no mundo atual (BNCC, 2018, p. 568).

Nesse sentido, além de promover os conceitos básicos, no ensino médio embora a matemática seja abordada de maneira técnica e menos relacionada com a realidade, a exemplo da aplicação de funções logarítmicas e quadráticas, a BNCC aborda na área de

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	2025 - Vol. 16 - Número 2
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	rev.edu.cult@cesg.edu.br

ciências humanas e sociais, nesse caso, com a crescente ideia do empreendedorismo e tendo em vista a complexidade do sistema econômico, é indispensável a promoção da educação sobre as finanças, sendo assim importante para promover a reflexão dos alunos sobre as relações entre trabalho, produção e consumo e o “peso” da educação financeira na ampliação da visão de mundo dos estudantes, preparando-os para tomadas de decisões futuras segundo Azevedo et al. (2024).

A BNCC (2018), inclui a educação financeira como integrante das competências gerais (como a responsabilidade e informação na tomada de decisões) para desenvolver integralmente os estudantes de maneira equitativa e com qualidade e trazendo assim a importância desse ramo para o panorama educacional do indivíduo como um todo, nesse caso, sobre planejamento de orçamento e tomada de decisões, por exemplo. Dado essa primeira apresentação, acerca de educação financeira, é pertinente apresentar mais a fundo acerca do ensino médio, tanto o regular, quanto o profissionalizante.

Sobre o ensino médio “comum”, de acordo com a Constituição Federal de 1988, seção IV, ele é parte integrante e final da educação básica com duração de 3 anos, tendo o artigo 35º definindo finalidades para ele:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (Brasil, 1996).

No decorrer desse mesmo artigo da Constituição Federal, é apresentado que o ensino médio reunirá esforços e estabelecerá direitos e objetivos de aprendizagem, artigo 35-D, nas seguintes áreas do conhecimento: linguagens e suas tecnologias, onde a língua portuguesa e suas literaturas, língua inglesa, artes e educação física serão componentes. As ciências da natureza e suas tecnologias correspondentes serão integradas pela biologia, física e química, outra Ciência abordada, serão da área humana e social aplicadas, estas integradas pela sociologia, filosofia, geografia e história. Por fim, mas não menos importante, segue a matemática e suas tecnologias.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	2025 - Vol. 16 - Número 2
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	rev.edu.cult@cesg.edu.br

As propostas pedagógicas desse nível de ensino deverão promover metodologias investigativas, conectar o ensino e aprendizagem com a vida comunitária e social, reconhecer o caráter formativo do trabalho, articulação entre os diferentes saberes com base nas áreas do conhecimento e, quando for o caso, no currículo da formação técnica e profissional.

Acerca do ensino médio profissional, o Artigo 36º atribui ao ensino médio a possibilidade de preparar o aluno para o exercício de profissões técnicas, assim, no parágrafo único:

Os cursos de educação profissional técnica de nível médio, nas formas articulada concomitante e subsequente, quando estruturados e organizados em etapas com terminalidade, possibilita a obtenção de certificados de qualificação para o trabalho após a conclusão, com aproveitamento, de cada etapa que caracterize uma qualificação para o trabalho (Brasil, 1996).

A educação nesse caso será desenvolvida de maneira integrada, a carga horária e atividades pedagógicas poderão complementar o projeto de cada uma das áreas, em outras palavras, as atividades escolares podem ser aproveitadas na atividade profissional e vice-versa. Ainda sobre o ensino médio profissionalizante, ele possui uma abordagem própria na lei nº 14.273, de 19 de dezembro de 2008. Dispõe sobre a criação das EEEP ou Escolas Estaduais de Educação Profissional. Em seu parágrafo único, essa lei:

Para garantir a necessária articulação entre a escola e o trabalho, o ensino médio integrado à educação profissional a ser oferecido nas Escolas Estaduais de Educação Profissional – EEEP, terá jornada de tempo integral (Brasil, 2008).

A partir deste “plano” fica entendido que projetos de escolas em tempo integral, servem para acrescentar a vida dos jovens alunos na qual nelas estão inseridos, a maior probabilidade de articular os conhecimentos básicos do ensino médio, dentro das linguagens, ciências naturais e sociais, além da matemática, para que, caso desejem possa ingressar no ensino superior, mas ao mesmo tempo, apresenta-se a eles um curso de formação para acrescentar, não somente ao currículo, mas a vida, possibilitando maiores vantagens para entrar no mercado de trabalho, sendo assim, será indubitável saber gerir os recursos financeiros e não colocar-se em situações desagradáveis como endividamento precoce.

Apresentado esse panorama, acrescenta-se ao conhecimento comum que a educação financeira integrada ao currículo do ensino médio profissionalizante, é ferramenta benéfica e colaboradora na construção de cidadãos mais capacitados (financeiramente falando), sendo, essa base teórica e legal um recurso que respalda a necessidade desse tema para preparar o aluno nessa integração a vida adulta e também ao mercado de trabalho.

Dado essa apresentação “legal” e “formalizada” sobre a educação, finanças, ensino médio, profissional e os impactos na vida como um todo, e claro, a importância de hábitos saudáveis (não falando de saúde física, mas de finanças), tendo em vista estratégias eficazes para construir uma base sólida financeiramente, atingir objetivos e metas, sonhos e a segurança e estabilidade financeira, além de fugir de armadilhas, evitar problemáticas relacionadas ao tema bem como melhorar o entendimento desse público e promover práticas saudáveis, o próximo capítulo irá apresentar dicas e estratégias para uma vida financeira mais equilibrada, apresentando algumas atividades, ferramentas e metodologias para promover ou ajudar a compreender melhor sobre a educação financeira.

3.2. ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ÂMBITO ESCOLAR

Como pontuado anteriormente, a educação financeira possui importância em qualquer área da vida humana, não significa ensinar a economizar, mas sim, a saber trabalhar com o dinheiro, no intuito de ter uma vida confortável (Destefani, 2015), ela pode impactar desde o pagamento ou não das contas ao final do mês ou até mesmo relacionamentos. Além disso, é de grande importância para transformar o pensamento de jovens, adultos e a sociedade como um todo no que se refere a gestão financeira pessoal e outros hábitos.

Nessa lógica, considerando o público alvo, é interessante que esse seja exposto a várias ferramentas que os direcionam para tomar decisões financeiras mais efetivas. A partir disso, essa seção buscará apresentar e relacionar tipos de metodologias, conceitos da educação financeira, instrumentos de matemática financeira, noções de poupança e investimentos importantes para que esses alunos possam melhorar sua compreensão e atitudes acerca do tema.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	2025 - Vol. 16 - Número 2
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	rev.edu.cult@cesg.edu.br

É fundamental que os alunos sejam preparados para lidar com situações diárias, envolvendo qualquer área da vida, como por exemplo, saber cozinhar minimamente um ovo, cuscuz, arroz, entre outras refeições para que possa se alimentar. Da mesma forma, é interessante ensiná-los a respeitar as diferenças entre os seres humanos, seja de cor, raça ou religião, além de conhecer números de emergência como polícia ou ambulância, e não menos importante entender como funciona o dinheiro, assim, nessas situações cotidianas, ter “jogo de cintura” para resolver os problemas diários.

Com base nessa lógica, é viável apresentar aos alunos situações em que eles possam buscar alternativas e tomar decisões com base nisso, portanto, estimulando-o para ser “desenrolado”. Dentre essas situações, pode-se incluir simulações, como em jogos, a exemplo Banco Imobiliário, simuladores financeiros, segundo o guia Meu Portal Financeiro, para aprender e experimentar diferentes estratégias de investimento sem riscos financeiros reais, funcionando para gerar confiança e testar estratégias, acrescido a isso, estimular objetivos de curto ou médio prazo, como adquirir um celular com ou sem entrada, comparar os meios de parcelamento, à vista, entre outras maneiras. Destaca-se também uma “mesada” que segundo Pereira (2009) inicia no âmbito das finanças pessoais, que o jovem consiga fazer seu próprio planejamento financeiro, bem como desencorajar comportamentos impulsivos e consumistas.

Outra maneira de ensinar educação financeira, é a partir da apresentação de estudos de caso, onde é interessante apresentar cenários de sucesso que possam ser também trabalhados com o empreendedorismo, nesse sentido, Freitas (2024) pondera a gestão financeira eficiente, no sentido de compreender conceitos financeiros e tomar decisões informadas, como fortes características de empreendedores, a exemplo disso Bill Gates, cofundador da Microsoft, Jeff Bezos, fundador da Amazon, mas também figuras locais como Luiza Helena Trajano, presidente do Magazine Luiza e também Antônio Seabra, fundador da Natura. Outras estratégias viáveis se referem a trabalhar sobre obras literárias como “Pai Rico, Pai pobre” de Robert Kiyosaki, que enfatiza o dinheiro como um poder:

Mais poderosa ainda é a instrução financeira. O dinheiro vem e vai, mas se você tiver sido educado quanto ao funcionamento do dinheiro, você adquire poder sobre ele e pode começar a construir riqueza (Kiyosaki, 2000, p. 26).

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	2025 - Vol. 16 - Número 2
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	rev.edu.cult@cesg.edu.br

Se for o caso, mais uma alternativa viável seria a promoção de palestras e *workshops* com especialistas, com o intuito de compartilhar experiências, tirar dúvidas, noções básicas de instrumentos financeiros como a HP-12C, entre outros. Certamente, alguma dessas metodologias, ou melhor ainda, a combinação delas irá “plantar” uma espécie de reflexão ou acender uma chama ou desejo em entender melhor sobre essa temática.

Aliado a essas metodologias, é indispensável que eles sejam apresentados a conceitos e instrumentos, como a HP-12C, maneiras de usar planilhas para controlar os gastos mensais, bem como fazer planejamentos etc. Essa, no entanto, é somente a “ponta do *iceberg*”, pois existem outros conceitos importantes, diga-se fundamentais.

A princípio, a matemática financeira é uma área de grande valor para essa temática, não restrita somente a cálculo de juros simples e/ou composto, mas também a fatores relacionados a valor presente e futuro, análise de sistemas de amortização, para futuros financiamentos por exemplo e a taxa de inflação. Dois casos que estão relacionados com alguns desses conceitos, são por exemplo em relação a inflação, definida como o aumento dos preços generalizados, ou segundo, Gutierrez (2004) altas contínuas e generalizada de preços referentes a bens de consumo duráveis, não duráveis, bens de capital, insumos, mão-de-obra, além de recursos naturais, em outras palavras, ela “corrói” o poder de compra da população, mas ao mesmo tempo, a taxa de inflação no caso, é um instrumento do governo para intervir na economia, que impacta diretamente no salário real e nominal, que em muitos casos a população não visualiza a real diferença e o real poder de compra.

Outro exemplo, se refere às taxas de juros, o juros simples que “trabalha” sobre o valor inicial, e o juros composto que trabalha sobre o próprio juros do período anterior, assim imaginando um possível cenário em que não seja possível pagar toda a fatura de um cartão de crédito, sendo no caso possível pagar somente o valor mínimo, enquanto o restante irá entrar no “rotativo” é minimamente interessante entender como o juros irá agir, como ficará o montante, e logicamente quais as maneiras de “quitar” um débito sem comprometer ou ao menos reduzir o dano à renda mensal.

Se tratando de renda mensal, fazendo o “gancho” com ela, é valioso ensinar sobre o orçamento pessoal, no sentido de controlar os gastos, programar receitas e despesas futuras, daí então a importância de uma planilha para controle dessas transações, entender sobre poupança e investimento, e suas diferentes opções de renda fixa e/ou variável como

a caderneta de poupança, certificado de depósito bancário (CDB), certificado de depósito interbancários (CDI), Debêntures, Letras de Crédito Imobiliário (LCI), Títulos Públicos, além de ações, *commodities*, derivativos e Fundos Imobiliários, de acordo com Prado (2018), no sentido de não mirar somente o retorno, mas ser capaz de compreender e analisar se o risco em questão vale a pena.

Consoante a isso, entre o planejamento financeiro, daí então a importância de compreender como os investimentos podem “salvar” o dinheiro do poder da inflação. Por fim, mas não menos importante, o consumo consciente, sobre isso Silva e Pereira (2015) pontuam que consumidores passam pela insaciabilidade de seus desejos, resultando ao uso urgente e sem pensamento, além disso, Silva (2020) afirma que não saber o que é necessário ou não, o que pode ser postergado ou que é urgente, entende-se que essa propensão é adversa ao planejamento e ao investimento a prolongado tempo. Em outras palavras, incentivar alunos sobre atos de consumo saudáveis, não no sentido de alimentação obviamente, mas no caminho de evitar o uso descontrolado e desmedido de um cartão de crédito, apresentando seus riscos, mas também casos em que o uso desse meio de pagamento seja mais vantajoso. Kiyosaki pontua também o seguinte:

Muitos jovens de hoje têm cartão de crédito antes de concluir o segundo grau, e, todavia, nunca tiveram aulas sobre dinheiro e a maneira de investi-lo, para não falar da compreensão do impacto dos juros compostos sobre os cartões de crédito. Simplesmente, são analfabetos financeiros e, sem conhecimento de como o dinheiro funciona, eles não estão preparados para enfrentar o mundo que os espera, um mundo que dá mais ênfase à despesa do que à poupança (Kiyosaki, 2000, p. 10).

Como visto, a educação financeira é uma “raiz” que está interligada a inúmeros assuntos, que ao ser devidamente trabalhada com esses alunos poderá transformar o pensamento deles e das futuras gerações, como prima Paulo Freire. Ao entender esses conceitos, claramente os alunos pensaram duas vezes antes de usar seu dinheiro (ou de outros).

Vale ressaltar, com base nessas ideias, que nas escolas de ensino médio profissional da cidade de Crato, os alunos realizam estágios remunerados no último ano da educação básica, ou seja, os alunos concluintes recebem uma remuneração para praticar e aprender na área do curso técnico escolhido, portanto elevando a importância de

compreender e entender como desfrutar dos benefícios de ter o próprio dinheiro, além de entender os riscos.

Recentemente, em novembro de 2023, foi lançado o Pé de Meia, programa de incentivo financeiro-educacional voltado a estudantes regularmente matriculados no ensino médio público e beneficiários do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico). Segundo informações de sites governamentais, ele busca incentivar os estudantes a permanecerem e finalizarem seus estudos de nível médio, buscando reduzir a evasão escolar e a desigualdade social.

De maneira breve, esse programa remunera mensalmente cada estudante com R\$ 200,00 (duzentos reais) comprovada a matrícula e frequência, valores que podem ser sacados na Caixa Econômica Federal, além disso, recebem esses alunos um montante de R\$ 1.000,00 ao final do ano, após a conclusão e formatura no ensino médio. Além disso, ao participar do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, recebe-se um adicional de mesmo valor.

Com base nisso, considerando a formação no curso técnico, que pode facilitar a inserção no mercado de trabalho, os estágios remunerados e, programas como exemplo o próprio programa Pé-de-Meia, ainda que não seja voltado diretamente à educação financeira, é possível oferecer aos estudantes do ensino médio profissionalizante e demais estudantes beneficiados, a oportunidade de, ainda jovens, lidarem com uma quantia que pode servir como instrumento de “treinamento” prático. Essa vivência financeira, quando aliada ao suporte de professores, da escola e da família ou responsáveis, favorece o desenvolvimento de habilidades essenciais para o gerenciamento consciente das finanças pessoais. Com base em metodologias, conceitos e ferramentas da educação financeira, esses alunos podem aprender a planejar seus gastos, evitar o endividamento excessivo, reconhecer e se proteger contragolpes e más decisões, promovendo, assim, o bem-estar financeiro e pessoal.

Conforme destaca Destefani (2015), educar financeiramente os jovens contribui para que esse tema faça parte do cotidiano das famílias brasileiras, formando cidadãos capazes de fazer uso racional e estratégico do dinheiro desde cedo, como cita Silva e Powell (2013).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 AÇÕES DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA ADOTADAS EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO PROFISSIONAL DO CRATO, CEARÁ, A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO

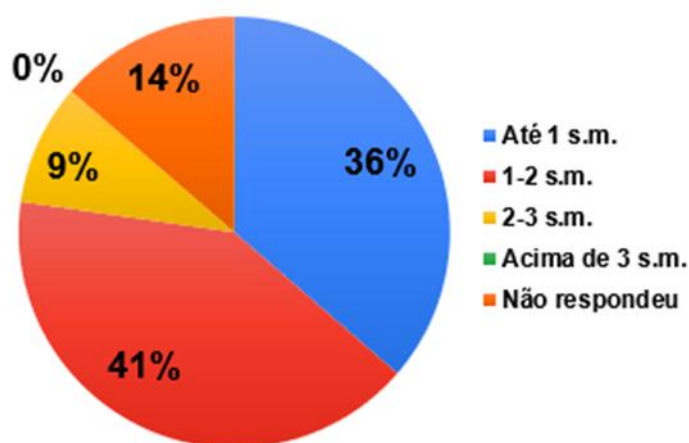
Com o objetivo de investigar o entendimento da educação financeira em escolas de ensino médio profissional de Crato, Ceará, a partir da percepção desses alunos e professores e com base na metodologia apontada, essa seção apresenta os resultados obtidos, bem como espaço para discussão e interpretação das respostas obtidas por meio dos questionários.

Acrescido a isso, o questionário direcionado para ambos os públicos contou com três seções, que elencaram perguntas com o fito de analisar o cenário socioeconômico, a compreensão de algumas ideias relacionadas ao tema e o posicionamento perante algumas situações. A seguir, serão apresentados separadamente os resultados mais relevantes das respostas coletadas.

4.1.1 Resultados da percepção dos alunos

A respeito da primeira seção do questionário, que tratou da situação socioeconômica dos participantes. Inicialmente, no que trata da renda familiar mensal (gráfico 1), em salário-mínimo (s.m.), 36% possuem até 1; 41% possuem entre 1 e 2; 9% entre 2 e 3; 14% não souberam responder.

Gráfico 1: Renda Familiar Mensal



Fonte: Elaboração dos autores, 2025

A respeito do núcleo familiar, isto é, segundo (Rizzi, 2023) as pessoas que possuem laços de parentesco e vivem juntas em um mesmo espaço, assim 18% até 2 pessoas; 50% até 3 pessoas; 27% até 4 pessoas e 5% mais que 4 pessoas em seu núcleo familiar. Desses núcleos, quando questionados sobre quem o sustenta financeiramente a maioria respondeu que ambos os pais (55%), 36% apenas um dos pais e 9% outra pessoa que não seja pai ou mãe.

Em relação a moradia, 69% residem na zona urbana; 23% na zona rural e um percentual de 9% em outra cidade. Por fim, 61% dos participantes recebem algum tipo de benefício social, como Bolsa Família/Auxílio Brasil e Benefício de Prestação Continuada – BPC, um fator que também pode ser utilizado para trabalhar a educação financeira, no que se refere ao planejamento financeiro familiar.

Tratando da segunda seção, foram abordados alguns conhecimentos interligados a educação financeira como a importância do planejamento, desafios para uma vida financeira saudável e qual tema mais interessante para aprender. Nesse sentido, os participantes consideraram a educação financeira um assunto relevante, dentre as opções apresentadas, 55% a coloca como essencial, pois ajuda a tomar melhores decisões reduzindo possíveis problemas, no entanto, 45% afirmam que o tema deveria ser mais acessível, isso revela que: Há entendimento e reconhecimento da importância da educação financeira, no entanto, cabe destacar a necessidade de mais acessibilidade ao tema, tendo em vista que o público visualiza o valor em aprender acerca de finanças, mas que existem barreiras para que esse conhecimento alcance um número maior de indivíduos.

Todos os participantes afirmam ter tido alguma interação, mesmo que mínima com educação financeira, predominantemente com pais ou familiares e amigos ou conhecidos, totalizando 73% dos casos, 5% já pesquisou sobre e 23% nunca tratou do tema, o que, relacionando com a ideia de Kern (2009), reside no cotidiano da sociedade a ignorância na tomada de decisões financeiramente saudáveis e instruídas, ou seja, desde as mínimas conversas sobre finanças, dentro no núcleo familiar ou ciclo de amigos, poderá ser “a faísca” ou ponto inicial poderia melhorar e propagar esse conhecimento e reduzir problemas financeiros, inicialmente dentro das famílias, posteriormente escola, trabalho e sociedade geral.

Sobre a inclusão da educação do tema como integrante do currículo escolar, 86% seriam a favor e 14% não, entre alguns dos possíveis temas a serem tratados, 50% pontuaram que investir seria o ponto mais interessante, 27% como planejar gastos e 14% como economizar e 9% colocaram outros pontos. Buscou-se também a opinião dos participantes sobre os desafios para uma vida financeira saudável, assim, 9% elegeram “muitas dívidas”, 26% pontuaram a falta de organização financeira e 30% colocaram a falta de conhecimento e orientação sobre o assunto e 30% elegeram as baixas remunerações como principal desafio. Relacionando com o posto por Roberto Kioyosaki, em sua obra “Pai Rico, Pai Pobre” (2000), a instrução financeira é uma arma poderosa, pois ajuda o indivíduo a tratar devidamente o fluxo monetário, daí a necessidade de possuir mais conhecimento e orientação /, para planejar, economizar, entre outros assuntos do tema, além disso, Domingos (2018) em seu artigo “O que é educação financeira?” (2018), pontua que esse mesmo indivíduo para em casos de crescimento desse fluxo, um aumento de salário por exemplo, não cometa os mesmos erros e esteja preparado para ser financeiramente mais organizado.

É importante pontuar que, ao lidar com o dinheiro no dia a dia, 30% dos participantes sentem insegurança e 45% sentem-se confiantes e 22% ficam indiferentes nessa situação, e no que se refere a fazer algum planejamento, 82% realizam isso poucos vezes enquanto 18% realizam com maior frequência, se não, sempre, isso destaca a importância de ferramentas para promover e incentivar a adoção de práticas de planejamento, tendo em vista aumentar a segurança e o bem-estar financeiro dos indivíduos, principalmente desses que não possuem tanta segurança ao lidar com suas finanças.

Na terceira seção, os participantes encararam algumas “situações-problemas” comuns na vida de um jovem que está prestes a entrar no mercado de trabalho, sendo elas descritas no quadro 1:

Quadro 1 – Resultados Da Seção 3 Do Questionário: Situações-Problemas

Situação	Alternativas	Resultados
Você começou a trabalhar e recebeu seu primeiro salário. Como pretende utilizá-lo?	Guardaria a maior parte para emergências ou para investir no futuro.	36% buscariam guardar ou investir, 32% fariam a divisão entre necessidades, lazer e reserva, enquanto 23% ajudariam os familiares,
	Compraria algo que desejo há muito tempo como uma forma de recompensa.	
	Ajudaria minha família financeiramente, caso necessário.	

	Dividiria entre gastos essenciais, lazer e uma reserva financeira.	5% comprariam algo desejado e outros 5% colocariam dívidas em dias.
	Pagaria possíveis dívidas ou contas pendentes antes de pensar em gastar	
Você decidiu ingressar no ensino superior, mas percebe que a mensalidade do curso desejado é mais cara do que esperava. O que faria?	Buscaria uma bolsa de estudos ou financiamento estudantil para viabilizar o curso.	Para ingressar no ensino superior, 50% escolheriam uma universidade pública, 23% recorreriam a bolsas/financiamentos, 23% conciliariam trabalho com estudo e 5% buscariam um curso mais acessível.
	Escolheria uma universidade pública para evitar custos com mensalidades.	
	Tentaria conciliar estudos e um emprego para pagar os estudos.	
	Adiaria a entrada na faculdade para juntar dinheiro antes de começar.	
	Optaria por um curso mais acessível financeiramente, mesmo que não fosse minha primeira opção.	
Você quer comprar um celular novo, mas ainda não tem dinheiro suficiente. Como resolveria essa situação?	Parcelaria a compra no cartão de crédito e pagaria aos poucos.	Para resolver isso, 68% buscariam juntar/poupar, 23% parcelariam e 9% optariam por um mais barato.
	Esperaria juntar o dinheiro necessário antes de comprar.	
	Pegaria emprestado com um amigo ou familiar e devolveria depois.	
	Procuraria um celular mais barato que caiba no meu orçamento.	
	Buscaria uma fonte de renda extra para acelerar a compra.	
Você como aluno do ensino médio, se quisesse aprender mais sobre finanças pessoais, qual seria a melhor forma de adquirir esse conhecimento?	Através de vídeos e cursos online gratuitos sobre educação financeira.	50% buscariam aprender sobre finanças pessoais por meio de vídeos e cursos online, 23% via orientação, 18% com situações práticas, 5% por palestras ou workshops e 5% por meio da leitura.
	Lendo livros e artigos sobre finanças para jovens.	
	Participando de palestras e workshops na escola ou na comunidade.	
	Buscando orientação de um mentor, como um professor ou profissional da área.	
	Aprendendo na prática, administrando o próprio dinheiro sem necessariamente estudar o tema.	
Qual das opções abaixo você considera a mais útil para entender como administrar seu dinheiro?	Criar e seguir um orçamento mensal simples.	36% consideram aprender sobre investimentos, 32% seguir um orçamento, 23% participar de programas sobre o tema e 9% seguir exemplos práticos.
	Aprender sobre investimentos básicos, como poupança e renda fixa.	
	Participar de um programa ou disciplina de educação financeira na escola.	
	Observar e seguir exemplos de familiares ou amigos que lidam bem com dinheiro.	
	Utilizar apenas o dinheiro que tem disponível, sem se preocupar com planejamento.	

Fonte: Elaboração dos autores, 2025

Com base no quadro 1, os resultados obtidos revelam uma visão direcionada para o planejamento e visão do futuro, sobre como fazer uso da renda disponível, podendo também indicar um papel ativo, responsável e menos impulsivo, ou pelo menos consciente dentro do núcleo familiar, no que se refere ao orçamento da família. Posteriormente, em

relação a continuidade dos estudos, no caso ensino superior, predomina a continuidade dentro do ensino público, pontuando a maioria dos casos. Em relação a compra de algum bem, no exemplo citado o celular, a maioria priorizaria reter um valor relevante para adquirir o bem, colocando a opção do parcelamento em segundo plano. A quarta situação, evidencia que o aprendizado é preferível por meio de metodologias mais dinâmicas e acessíveis, consumidos via *internet* e menos ligados a apresentação teórica e expositiva de palestras e/ou com matérias tradicionais.

Por fim, é importante pontuar, que é entendido a importância de saber investir e ter disciplina para seguir um orçamento, o que habilita partes desse orçamento para direcionar aos investimentos e colher melhores rendimentos, financeiros ou não. Na seção seguinte, serão apresentados os resultados da percepção dos professores para complementar a análise.

4.1.2 Resultados da percepção dos professores

Nesta seção, serão apresentados os resultados obtidos através das respostas dos 16 professores participantes. Acerca disso, 71% dos participantes informaram ter salário fixo como principal fonte de renda e 18% realizam alguma atividade extra para compor a renda. Sobre a situação financeira atual desses docentes, 6% fizeram uma autoavaliação ótima; 82% boa ou regular e 12% ruim.

É unânime entre os participantes que criar um orçamento pessoal ou familiar é importante, porém, acerca de realizar ou não, algum tipo de planejamento e controle financeiro, 63% colocaram que fazem isso com frequência e 37% poucas vezes. Com base em Silva e Pereira, na obra Educação financeira para alunos do ensino médio em Macapá-PA, pode-se entender que o planejamento tende a ser diretamente proporcional ao consumo consciente, ou seja, falta de planejamento tende a diminuir o consumo consciente e aumentar o consumo urgente e sem pensamento para saciar desejos. Em relação às ferramentas utilizadas para esse planejamento, quando existente, 56% anotam em papel/agenda, 25% fazem uso de algum aplicativo ou planilha eletrônica e 19% não utiliza nenhuma ferramenta, segundo respostas ao questionário para professores.

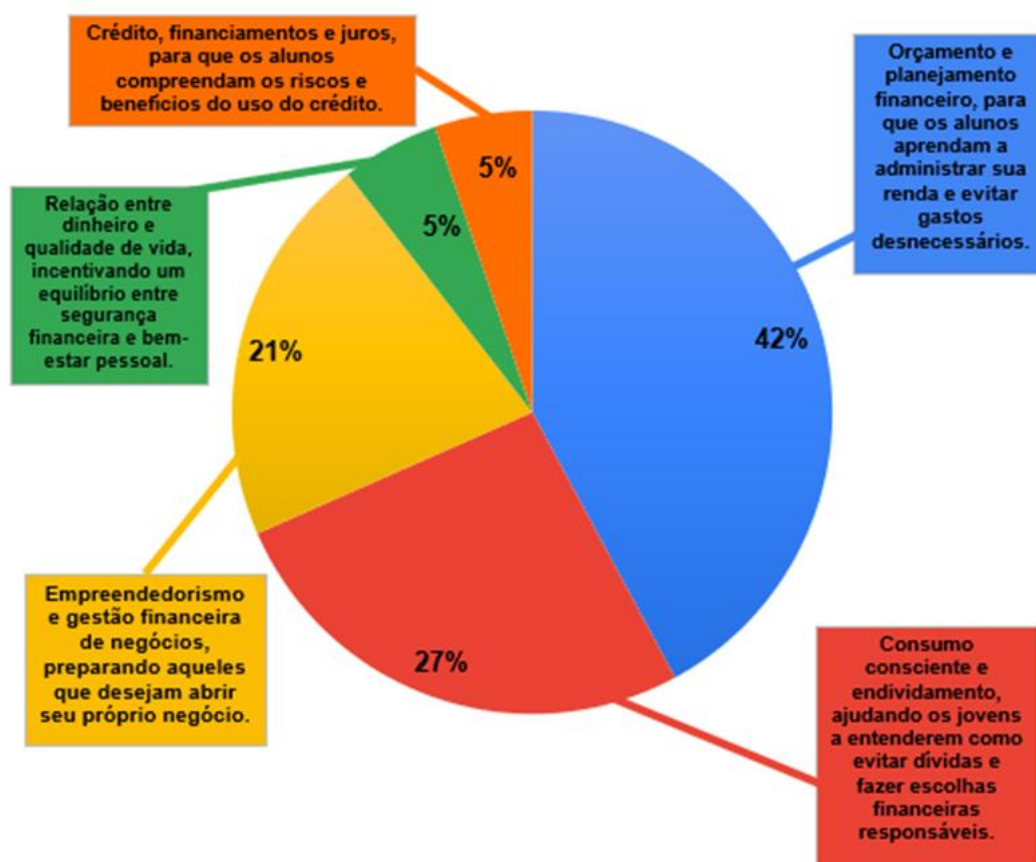
Apenas 6% dos docentes participantes não entendem do que trata a educação financeira, desses, um subconjunto de 12,5% de ciências humanas e 6,25% de ciências da

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	2025 - Vol. 16 - Número 2
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	rev.edu.cult@cesg.edu.br

natureza e linguagens, cada. Todavia, 100% das respostas indicam a educação financeira como ferramenta importante para alunos do ensino médio profissionalizante.

Caso fosse implantada nas escolas, o principal objetivo trabalhado nessa temática seria ensinar sobre gestão de finanças pessoais, para 67% dos voluntários, preparar para o mercado de trabalho e reduzir o nível de endividamento ficam empatados como segundo objetivo, ambos com 7%. O gráfico 2 apresenta os temas e o percentual:

Gráfico 2 – Temas Mais Relevantes Para Os Alunos Na Visão Dos Docentes



Fonte: Elaboração dos autores, 2025

A seguir, os professores responderam perguntas mais direcionadas a relação da educação financeira e os alunos, nesse sentido, a princípio, a educação financeira pode impactar a vida profissional dos alunos no sentido de que os ajuda a administrar melhor sua renda, evitando o endividamento precoce, isso segundo 44% das respostas. Para 25%, ela desenvolve um senso de responsabilidade financeira, outros 25% concordam que isso

permite a tomada de decisões estratégicas e oportunidades de crescimento profissional e 6% pontuam sobre o incentivo ao empreendedorismo.

Quando relacionada a educação financeira as maneiras de gerir o dinheiro, 27% colocaram que criar um objetivo específico poderia ser uma ferramenta útil. Anotar gastos e realizar um controle financeiro, evitar comprar desnecessárias, ficaram empatadas, ambas com 20%. Por fim, da mesma maneira que aos alunos, os professores foram apresentados a 5 situações-problemas, para que eles pudessem se posicionar, em relação a caminhos de integrar o ensino de educação financeira para acrescentar ao aprendizado dos alunos, conforme a quadro 2:

Quadro 2 – Resultados Da Seção 3 Do Questionário: Situações-Problemas

Situação	Alternativas	Resultados
De que forma você ensinaria os alunos a lidarem com dinheiro desde cedo?	Incentivando a criação de um orçamento pessoal simples.	40% responderam que ensinariam por meio de jogos e simulações, 33% via orçamento pessoal e 27% apresentando a importância da poupança e planejamento.
	Mostrando a importância da poupança e do planejamento financeiro.	
	Usando jogos e simulações para torná-los mais conscientes sobre dinheiro.	
	Explicando como o dinheiro circula na economia e afeta a vida das pessoas.	
	Outros.	
Em sua opinião, qual o maior desafio para ensinar educação financeira nas escolas?	Falta de capacitação dos professores para ensinar o tema.	O maior desafio seria o pouco espaço na grade curricular para 67% das respostas, falta de capacitação para 20% e 13% pela falta de matérias e metodologias.
	Desinteresse dos alunos em aprender sobre finanças.	
	Falta de materiais didáticos e metodologias eficazes.	
	Pouco espaço para o tema dentro da grade curricular.	
Como faria para integrar a educação financeira a outras disciplinas?	Relacionando matemática financeira com o dia a dia dos alunos.	Para integrar a outras disciplinas, 40% relacionariam com a matemática financeira, 33% via projetos interdisciplinares, 20% com temas humanos e 7% com atividades extracurriculares.
	Trabalhando temas como economia e sociedade nas aulas de humanas.	
	Criando projetos interdisciplinares que envolvam diferentes matérias.	
	Desenvolvendo atividades extracurriculares sobre o tema.	
Em uma turma onde os alunos possuem diferentes condições socioeconômicas, como você ensinaria a importância da poupança e do planejamento financeiro sem criar desconforto?	Utilizaria exemplos neutros e acessíveis, como economizar para objetivos simples do dia a dia, evitando comparações diretas entre a realidade dos alunos.	53% via atividades práticas e adaptáveis, 20% hábitos financeiramente saudáveis, 13% exemplos neutros e 13% abordando o tema de maneira coletiva.
	Focaria em hábitos financeiros e não em valores específicos, mostrando que o planejamento financeiro é útil para qualquer pessoa, independentemente da renda.	
	Focaria em hábitos financeiros e não em valores específicos, mostrando que o	

Se um aluno recebesse uma bolsa de estágio no valor de R\$ 800,00 por mês, como você sugeriria que ele organizasse esse dinheiro de maneira equilibrada?	planejamento financeiro é útil para qualquer pessoa, independentemente da renda.	53% sugeririam construir uma reserva de emergência, 20% definir metas e orçamento, 13% dividindo entre necessidades e lazer e 13% explorando diferentes investimentos.
	Criaria atividades práticas e adaptáveis, permitindo que cada aluno defina metas financeiras realistas para sua própria realidade, sem expor suas condições socioeconômicas.	
	Abordaria o tema de forma ampla e coletiva, destacando como diferentes estratégias financeiras podem ajudar tanto quem precisa economizar quanto quem deseja investir.	
	Dividir o valor entre necessidades e lazer, reservando parte para despesas essenciais (como transporte e alimentação) e permitindo-se gastar uma parte com entretenimento e bem-estar.	
	Priorizar a construção de uma reserva de emergência, guardando uma parte fixa do valor todos os meses para situações imprevistas antes de pensar em outros gastos.	
	Definir um orçamento baseado em metas pessoais, destinando o dinheiro conforme seus objetivos, seja para ajudar a família, investir nos estudos ou até mesmo guardar para projetos futuros.	
	Explorar a ideia de investimentos básicos, incentivando o aluno a conhecer alternativas além da poupança, como renda fixa ou outras formas seguras de rentabilizar parte do dinheiro.	

Fonte: Elaboração dos autores, 2025

Com base na análise desses resultados, discute-se a seguir que é possível identificar forças, fraquezas e oportunidades. Identifica-se que do ponto de vista dos alunos participantes, que a educação financeira não é um tema qualquer, pelo contrário, se apresenta como tema relevante e desejado para ser trabalhado dentro das escolas, uma oportunidade, o que reflete as respostas as perguntas 8 e 13 e bem abordado dentro dos núcleos familiares, de acordo com a pergunta 9, apesar das dificuldades apontadas na pergunta 10, os participantes demonstram interesse em aprender sobre investimentos e planejamento, de acordo com a pergunta 12, por diferentes caminhos, o que demonstra abertura ao aprendizado por diferentes meios, segundo a pergunta 19, uma força.

Na última seção, por meio das situações problemas apresentados, pode-se entender que o posicionamento geral dos participantes entrega uma mentalidade

consciente, em suma, com pensamento direcionado para um consumo consciente e não desenfreado, o que reflete a pergunta 16 e 18, também se caracterizando como força.

Do outro lado, a percepção dos docentes se mostra favorável ao ensino de educação financeira para os discentes, de modo a trabalhar principalmente temas sobre gestão financeira pessoal, criação de planejamento e orçamento, evitando gastos desnecessários, concluindo a partir das perguntas 9 a 13. No sentido de “fraqueza”, a maioria das respostas dos docentes reflete que a falta de orientação e conhecimento do assunto predomina, pergunta 8, o que pode ser relacionada diretamente com a pergunta 10 dos questionário para alunos, que trata também de desafios.

É interessante pontuar que, face as situações problema, os docentes demonstram focar em ensinar, da mesma forma que o interesse dos alunos, a criação de metas, planejamentos direcionados, segundo as perguntas 7, 12, 16 e 20.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando todo o exposto, os objetivos apresentados, a revisão de literatura descrita e os resultados obtidos por meio das ferramentas apresentadas na metodologia, conclui-se que em relação a visão de alunos concluintes e professores sobre educação financeira, dado à relevância desse tema para a construção de personalidades mais responsáveis, no que tange a gerenciar suas finanças.

Relacionando os dados obtidos com esse estudo de caso, com o panorama geral das Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEPs), verifica-se que trabalhar essa temática, inicialmente dentro das escolas, contribui para a redução de impactos negativos na carreira profissional, relacionamento familiar e vida em sociedade, e traz benefícios como estabilidade e menores riscos de endividamento, para construção de um futuro prospero e bem direcionado ao alcance de objetivos, de curto prazo, como adquirir um celular e longo prazo, entrar em um curso de ensino superior, logicamente, com o apoio de uma boa organização financeira.

Vale ressaltar que trabalhar esse assunto não é restrito as EEEPs, podendo ser trabalhada de maneira transversal para outros níveis de ensino (fundamental e superior por exemplo), seja de instituições públicas, particulares ou até mesmo para a Educação de Jovens e Adultos – EJA. Pontuar esse tema, atrelado a outras disciplinas como português,

ao produzir textos sobre a importância do planejamento financeiro, analisando propagandas de consumo, estudando história, ao estudar sobre a evolução do dinheiro e os impactos das crises econômicas nas sociedades, dentro da geografia, discutindo a distribuição de renda e o consumo em diferentes regiões e dentro das Ciências, abordando o consumo consciente de água e energia, a gestão de resíduos e os impactos ambientais das escolhas financeiras.

Apesar das limitações metodológicas, entende-se que, por meio desses resultados, o panorama é positivo, onde os alunos, bem como professores, sentem necessidade em aprender e ensinar sobre o tema, o que se configura como uma oportunidade.

Por outro lado, essa temática não está tão presente na vida desse público, o que poderia ser minimizado por estratégias e atividades extracurriculares por parte das escolas, senão, por ferramentas governamentais, independentemente de ser municipal, estadual ou federal, a exemplo disso, alinhar ao programa Pé de Meia, além da concessão de valores financeiros, ferramentas práticas ou pedagógicas como cursos e palestras dentro das próprias escolas, que auxiliem no tratamento e gestão desses valores.

Todo investimento, retorna algum tipo de rendimento, seja R\$ 100,00 ou R\$ 100.000,00, da mesma forma é a educação. Pode-se colocar a educação como melhor investimento possível, nesse caso, em específico a educação financeira pode-se a médio e longo prazo preparar alunos, suas famílias e a sociedade como um todo a tomar decisões mais efetivas e fugir de problemáticas relacionadas a isso, buscando inicialmente por meio de uma vida financeira saudável, segundo Benjamin Franklin: “Investir em conhecimento rende os melhores juros.”

O objetivo geral desse estudo buscou investigar a aplicabilidade e o entendimento da educação financeira em escolas de ensino médio profissional do Crato, Ceará. Sob essa lógica, verifica-se que o entendimento, com base nos voluntários é positivo, no entanto, há necessidade de aplicar de maneira mais estruturada e acessível, via metodologias dinâmicas que indaguem a participação desse público, ao contrário de uma abordagem mais informativa e “tradicional”, em outras palavras, com base no conhecimento teórico, expandir as possibilidades e aplicar a educação financeira dentro das escolas com maior afinco, para promover maiores benefícios, aprofundamento e desenvolvimento para que o ensino médio profissionalizante possa promover nesses alunos maior maturidade e

responsabilidade ao lidar com o dinheiro, fornecendo melhor base para tomada de decisões, não somente deles, mas ao corpo docente simultaneamente.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Laís Paula De Medeiros Campos et al.. **Educação financeira nas escolas: um estudo a partir da bncc**. CONEDU - Educação Matemática (Vol. 02). Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/105753>>. Acesso em: 19/10/2024 16:23

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 10 set. 2024

BRASIL, **Lei nº 14.273**, de 19 de dezembro de 2008. Dispõe sobre o Código de Edificações do Distrito Federal e dá outras providências. Diário Oficial [do] Distrito Federal: Brasília, DF, 19 dez. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14273.htm. Acesso em 28/09/2024.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CAMPELO, Maria A. **Estresse financeiro: causas, consequências e estratégias de enfrentamento**. Www.gov.br, 2023. Disponível em: Estresse financeiro: causas, consequências e estratégias de enfrentamento — Portal do Investidor (www.gov.br). Acesso em: 10/05/2024.

CUNHA, M.P.. **O mercado financeiro chega à sala de aula: educação financeira como política pública no brasil**. Educação & Sociedade, v. 41, p. e218463, 2020.

CURY, Carlos Roberto Jamil; REIS, Magali; ZANARDI, Teodoro Adriano Costa. **Base Nacional Curricular Comum: dilemas e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2018. 1º Edição.

DESTEFANI, Sinia Maria. **Educação financeira na infância**. Eventos Pedagógicos, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 274–282, 2015. DOI: 10.30681/rep.v6i4.9722. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/9722..> Acesso em: 18 nov. 2024

DOMINGOS, Reinaldo. **O que é educação financeira**. 2018. Artigo publicado em, v. 29, 2018.

FREIRE, Paulo. **Terceira carta**. Cartas a Paulo Freire, p. 56, 2000.

FREITAS, Vitória. **15 empreendedores de sucesso: o que você pode aprender com eles?** Www.ecommerceapratica.com. Disponível em: Empreendedores de sucesso: 15 histórias inspiradoras. Acesso em: 18/11/2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas SA, 2002.

GUTIERRES, Ana Claudia. **O que é inflação**. Revista Eletrônica de Administração, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-3, 2004.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Crato - Panorama**. 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/crato/panorama>. Acesso em: 15/11/2024.

JUNIOR, Walmei. **Educação Financeira para Jovens: Guia Completo**. 2024 [Www.passarpelasbarreiras.com.br](http://www.passarpelasbarreiras.com.br). Disponível em: <https://passarpelasbarreiras.com.br/educacao-financeira-para-jovens/>. Acesso em: 12/10/2024.

KERN, Denise Teresinha Brandão. **Uma reflexão sobre a importância de inclusão de Educação Financeira na escola pública**. 2009. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ensino de Ciências Exatas, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 23 jun. 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/87>.

KIOYOSAKI, Robert T.; Sharon L. Lechter - **Pai Rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**, Ed. 66º, Rio de Janeiro: Elsevier, 2000, p. 60.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**.(p. 165). São Paulo: Atlas, 2005

MENEZES, Pedro. **Behaviorismo**. Toda Matéria, 2024. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/behaviorismo/>. Acesso em: 20 nov. 2024

MENTA, Juliano. **Ensino Médio Profissionalizante: Áreas, Como Funciona e Matrículas**. www.neteducacao.com.br, 2022. Disponível em: https://neteducacao.com.br/ensino-medio-profissionalizante/#google_vignette. Acesso em: 12/10/2024.

MIATO, Bruna. **Desigualdade no Brasil: rendimento mensal do 1% mais rico é 40 vezes maior que dos 40% mais pobres**. [Www.g1.com](http://www.g1.com). Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2024/04/19/desigualdade-no-brasil-rendimento-mensal-do-1percent-mais-rico-e-40-vezes-maior-que-dos-40percent-mais-pobres.ghtml>. Acesso em: 01/11/2024.

MUNDY, Shaun. **Financial Education Programmes in school: Analysis of selected current programmes and literature draft Recommendations for best practices**. OCDE journal: General papers, volume 2008/3. OCDE, 2008.

OLIVEIRA, Bruna. **O que é ensino médio profissionalizante? Entenda conceito e situação atual do ensino médio no brasil**. [Www.jc.ne10.uol.com.br](http://www.jc.ne10.uol.com.br). Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/enem-e-educacao/2023/08/15561390-o-que-e-ensino-medio-profissionalizante-entenda-conceito-e-situacao-atual-do-ensino-medio-no-brasil.html>. Acesso em: 12/10/2024.

OCDE, 2005. Disponível em: Acesso em: 18. mai. 2024

OLIVEIRA, J. C. A.; ABREU, R. C. **Resgatando a história de uma cidade média: Crato capital da cultura**. *Revista Historiar*, [S. l.], v. 2, n. 2, 2010. Disponível em: <http://historiar.uvanet.br/index.php/1/article/view/30>. Acesso em: 8 jul. 2024.

ORTEGA, C. **Amostragem casual ou acidental: o que é e como realizar?**. Questionpro, 2024. Disponível em: <https://www.questionpro.com/blog/pt-br/amostragem-casual-ou-acidental/>.

PADRON, Jorge. **Conheça os diferentes tipos de questionários para pesquisa**. Sesame, 2023. Disponível em: <https://www.sesamehr.com.br/blog/tipos>

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	2025 - Vol. 16 - Número 2
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	rev.edu.cult@cesg.edu.br

questionarios/#:~:text=Question%C3%A1rio%20estruturado%3A%20%C3%A9%20o%20tipo,e%20para%20coletar%20dados%20objetivos.. Acesso em: 08/ jul. 2024.

PRADO, Grazielly Muniz da Cunha. **Do orçamento doméstico ao guia de investimento de renda fixa: um pequeno manual para um investidor iniciante**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), 2018.

PEREIRA, Débora Hilário et al. **Educação Financeira Infantil: seu impacto no consumo consciente**. Trabalho de Curso de Graduação (Bacharelado em Administração)–Faculdades Integradas Campos Salles. São Paulo, 2009.

RIZZI, Rita **O que é: Núcleo Familiar**. Wwww.psicologaritarizzi.com.br, 2023. Disponível em: <https://www.psicologaritarizzi.com.br/glossario/o-que-e-nucleo-familiar>. Acesso em: 13 mar. 2025.

SEDUC CE. Educação Profissional. 2015. Disponível em: <https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br>. Acesso: 10 de janeiro de 2025.

SILVA, T.C.; PEREIRA, W.A. **Educação financeira para alunos do ensino médio em Macapá-PA**. Macapá: UNIFAP, 2015.

SILVA, Cleciane Gomes da. **Educação financeira nas Escolas Públicas**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 11, Vol. 04, pp. 44- 56. Novembro de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso:<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/financeira-escolaspublicas>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/financeiraescolas-publicas

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. **Um programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica**. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 11., 2013, Curitiba. Anais... Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013. p. 1-17

SOARES, Bruno Ferreira et al. **Território e espaço urbano: Uma análise sobre o processo de formação/expansão do bairro seminário em Crato–CE**. Revista de Geografia (Recife), v. 34, n. 3, p. 63-85, 2017.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	2025 - Vol. 16 - Número 2
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	rev.edu.cult@cesg.edu.br